









ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AOS USUÁRIOS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

NURSE'S PERFORMANCE IN CARING FOR USERS WITH PSYCHIC SUFFERING

RENDIMIENTO DEL ENFERMERO EN EL CUIDADO DE USUARIOS CON SUFRIMIENTO PSÍQUICO

Maria da Guia Clementino Ferraz¹, Mariza Inara Bezerra de Sousa², Anderson Pedrosa de Araújo³, Silvelene Carneiro de Sousa⁴, Kaio Giordan Castelo Branco Benevides⁵, Kamila Cristiane de Oliveira Silva⁶

RESUMO






Objetivo: analisar as evidências científicas quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura, nas bases de dados LILACS e BDNF e na Biblioteca Virtual SciELO. Selecionaram-se artigos científicos brasileiros completos, em português, publicados entre 2000 e 2017. Analisaram-se os resultados de forma descritiva. **Resultados:** escolheram-se nove artigos para estudo, que trataram da atuação do enfermeiro no atendimento a usuários em sofrimento psíquico, sendo a maioria (n=4), são pesquisas exploratórias e descritivas. Acrescenta-se que o ano de 2006 foi o que obteve o maior número de publicações (n=3). Elencaram-se duas categorias para discussão: “O ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na graduação em Enfermagem” e “Assistência do enfermeiro ao doente mental”. **Conclusão:** percebeu-se a necessidade de rever o processo de formação do enfermeiro de forma a capacitá-lo para a assistência à pessoa em sofrimento psíquico de acordo com o que é proposto pela Reforma Psiquiátrica. **Descritores:** Enfermeiro; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Pessoas com Deficiência Mental; Psiquiatria; Formação Profissional em Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the scientific evidence regarding the nurse's role in the care of users with psychological distress. **Method:** this is a bibliographic study, integrative literature review, in the LILACS and BDNF databases and in the SciELO Virtual Library. Complete Brazilian scientific articles, published in Portuguese, published between 2000 and 2017 were selected. The results were analyzed descriptively. **Results:** nine articles were chosen to study, which dealt with the role of nurses in the care of users in psychological distress, the majority (n = 4), are exploratory and descriptive research. In addition, 2006 was the year with the highest number of publications (n = 3). Two categories were listed for discussion: “Teaching Psychiatric Nursing undergraduate Nursing” and “Nursing Assistance to the Mentally Ill”. **Conclusion:** there was a need to review the process of training of nurses in order to enable them to assist the person in psychological distress according to what is proposed by the Psychiatric Reform. **Descriptors:** Nurses; Nursing Care; Mental Health; Mentally Disabled Persons; Psychiatry; Health Human Resource Training.

RESUMEN

Objetivo: analizar la evidencia científica sobre el papel del enfermero en ayudar a los usuarios con trastornos psíquicos. **Método:** este es un estudio bibliográfico, revisión integradora de literatura, en las bases de datos LILACS y BDNF y en la Biblioteca Virtual SciELO. Seleccionamos artículos científicos brasileños completos, publicados en portugués, publicados entre 2000 y 2017. Los resultados se analizaron descriptivamente. **Resultados:** se eligieron nueve artículos para estudiar, que trataron sobre el papel de las enfermeras en el cuidado de los usuarios con trastornos psicológicos, la mayoría (n = 4), son investigaciones exploratorias y descriptivas. Además, 2006 fue el año con el mayor número de publicaciones (n = 3). Se enumeraron dos categorías para el debate: "Enseñanza de la asignatura Enfermería Psiquiátrica en la graduación de Enfermería" y "Asistencia de Enfermería a los enfermos mentales". **Conclusión:** era necesario revisar el proceso de capacitación de los enfermeros para permitirles ayudar a la persona en sufrimiento psíquico de acuerdo con lo que propone la Reforma Psiquiátrica. **Descriptor:** Enfermeras y Enfermeros; Atención de Enfermería; Salud Mental; Personas con Discapacidad Mental; Psiquiatria; Capacitación de Recursos Humanos en Salud.

¹Faculdade Unyleya/UNYLEYA. Araguaína (TO), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0003-0568-7617> ²Universidade Federal do Tocantins/UFT. Araguaína (TO), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0002-5631-9104> ³Universidade Cândido Mendes/UCAM. Brasília (DF), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0002-0510-1367> ^{4,5}Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA. Teresina (PI), Brasil.  <https://orcid.org/0000-0002-0403-2507>  <https://orcid.org/0000-0001-7150-6373> ⁶Faculdade Integral Diferencial/FACID. Teresina (PI), Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1092-4261>

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso << Atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico: uma revisão integrativa >>. Faculdade Integral Diferencial, 2017.

Como citar este artigo

Ferraz MGC, Sousa MIB, Araújo AP, Sousa SC, Benevides KGCB, Silva KCO. Atuação do Enfermeiro no Atendimento aos Usuários com Sofrimento Psíquico: uma revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242131 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242131>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a constituição do saber sobre a loucura predominante no período clássico, que considerava a perspectiva de contradição à razão, subjugou o louco ao confinamento social. Detalha-se que os primeiros hospícios tinham características asilares, ou seja, espaços de abrigo, encarceramento e isolamento que fugiam à ordem social e, somente no século XIX, há uma percepção científica do adoecimento mental, ocorrendo então a medicalização da loucura.¹

Define-se a doença mental como desrazão, atribuindo-se um sentido de sujeito alienado, que influenciou a negação de sua condição humana e o isolamento da pessoa em sofrimento psíquico, determinando o modelo manicomial, o qual foi amplamente observado nas práticas assistenciais em Saúde Mental.²

Pontua-se que o início do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil é contemporâneo da eclosão do “movimento sanitário”, nos anos 70, em favor da mudança dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta de serviços e protagonismo dos trabalhadores e usuários dos serviços de saúde nos processos de gestão e produção de tecnologias de cuidado.

Acrescenta-se que, embora contemporâneo da Reforma Sanitária, o processo de Reforma Psiquiátrica brasileira tem uma história própria e inscrita em um contexto internacional de mudanças pela superação da violência asilar. Fundou-se, ao final dos anos 70, na crise do modelo de assistência centrado no hospital psiquiátrico, por um lado, e na eclosão, por outro, dos esforços dos movimentos sociais pelos direitos dos pacientes psiquiátricos, o processo da Reforma Psiquiátrica brasileira, que é maior do que a sanção de novas leis e normas e maior do que o conjunto de mudanças nas políticas governamentais e nos serviços de saúde.³

Observa-se que a Reforma Psiquiátrica é processo político e social complexo, composto de atores, instituições e forças de diferentes origens, e que incide em territórios diversos, nos governos federal, estadual e municipal, nas universidades, no mercado dos serviços de saúde, nos conselhos profissionais, nas associações de pessoas com transtornos mentais e de seus familiares, nos movimentos sociais e nos territórios do imaginário social e da opinião pública. Entende-se, compreendido como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais, que é no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais que o processo da Reforma Psiquiátrica avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios.³

Percebe-se que a doença mental permanece até hoje obscura perante a medicina, ou seja, não há uma causa que realmente explique esta doença tão estigmatizante; no entanto, o adoecer psíquico é facilmente percebido, pois, em geral, são apresentados pelos indivíduos que adoecem comportamentos fora daqueles normalmente aceitos pela sociedade. Tem-se, assim, não sendo entendida pela comunidade como uma doença de causa já bem conhecida, sua definição pela determinação cultural e de valores, e não apenas por fatores biológicos, existindo o paradigma da exclusão social que se resume em isolamento dos doentes que não são aceitos dentro dos padrões habituais.⁴

Considera-se a trajetória de modificações na atenção em Saúde Mental, orientada pela Reforma Psiquiátrica, vivenciando-se uma reorganização dos serviços, instituindo-se uma rede substitutiva de saúde que propõe mudanças nos cuidados realizados às pessoas em sofrimento psíquico para a promoção de reinserção social, por meio do funcionamento integrado de vários serviços em níveis de atenção e complexidade alocados no sistema de saúde, com profissionais qualificados adequadamente às novas perspectivas da Saúde Mental.⁵⁻⁶

Percebe-se que essa transição do paradigma hospitalocêntrico para o psicossocial é possibilitada pelas construções de espaços de atendimento e acolhimento, que se dão por meio de um processo dinâmico, compreendendo diretrizes políticas, legais e normativas, em uma sequência de etapas, como a diminuição das admissões em hospitais psiquiátricos pela provisão de serviços comunitários; a desospitalização; após a preparação de pacientes internados por longos períodos, a implantação de Serviço Residencial Terapêutico (SRT) e do Centro de Atenção Psicossocial; a ampliação do atendimento ambulatorial psiquiátrico; a criação de leitos psiquiátricos em hospitais gerais e, enfim, a criação e manutenção de uma rede de serviços para atender esses pacientes.⁷

Compreende-se que, historicamente, o papel do enfermeiro psiquiátrico foi definido como agente de vigilância e repressão. Propõe-se, portanto, uma ampliação das habilidades para efetuar trocas nos cenários da vida pessoal e social, sendo que a Enfermagem busca novos referenciais e encontra também dificuldades e desafios em reconhecer seu papel no cuidado em Saúde Mental.⁸⁻⁹

Destaca-se a necessidade de que os enfermeiros reflitam sobre a sua prática e ampliem sua visão profissional, transformando as atividades cotidianas do modelo manicomial e clínico de limitar-se a procedimentos como medicações, banhos e curativos, buscando maior aproximação e

interação com os sujeitos aos quais destinam seu cuidado.¹⁰

Justifica-se, nesse contexto, a importância do enfermeiro dentro da equipe multidisciplinar em Saúde Mental onde, na atualidade, é necessário que o enfermeiro tenha uma postura de agente terapêutico. Entende-se, dessa forma, que o estudo assume grande relevância no sentido de aprimorar e adequar os cuidados de Enfermagem ao doente mental.

OBJETIVO

- Analisar as evidências científicas quanto à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico.

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura. Seguiram-se seis passos para a realização desta revisão integrativa: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.¹¹

Utilizaram-se as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), disponíveis os links na Biblioteca Virtual em Saúde. Realizou-se a busca entre março e abril de 2017, utilizando as seguintes palavras-chave: enfermeiro, cuidados de Enfermagem e Saúde Mental, utilizando-se o operador *booleano and*. Consultaram-se esses descritores inicialmente em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Têm-se os seguintes critérios de inclusão utilizados para esta revisão integrativa: artigos científicos completos, disponíveis eletronicamente em idioma português, realizados no Brasil e que respondam à questão de pesquisa, publicados no período compreendido entre 2000 e 2017. Excluíram-se da pesquisa artigos repetidos e incoerentes com a temática em questão.

Localizaram-se 45 artigos relacionados ao tema. Leram-se e analisaram-se os resumos e os títulos após o levantamento das publicações, segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, selecionando-se nove artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e que trouxeram contribuições importantes para o desenvolvimento do estudo. Recuperaram-se os estudos selecionados na íntegra, analisando-os em profundidade.

Representa-se o tratamento metodológico contendo o processo simplificado de identificação, filtragem, elegibilidade e inclusão de artigos, com seus respectivos números, na figura 1.

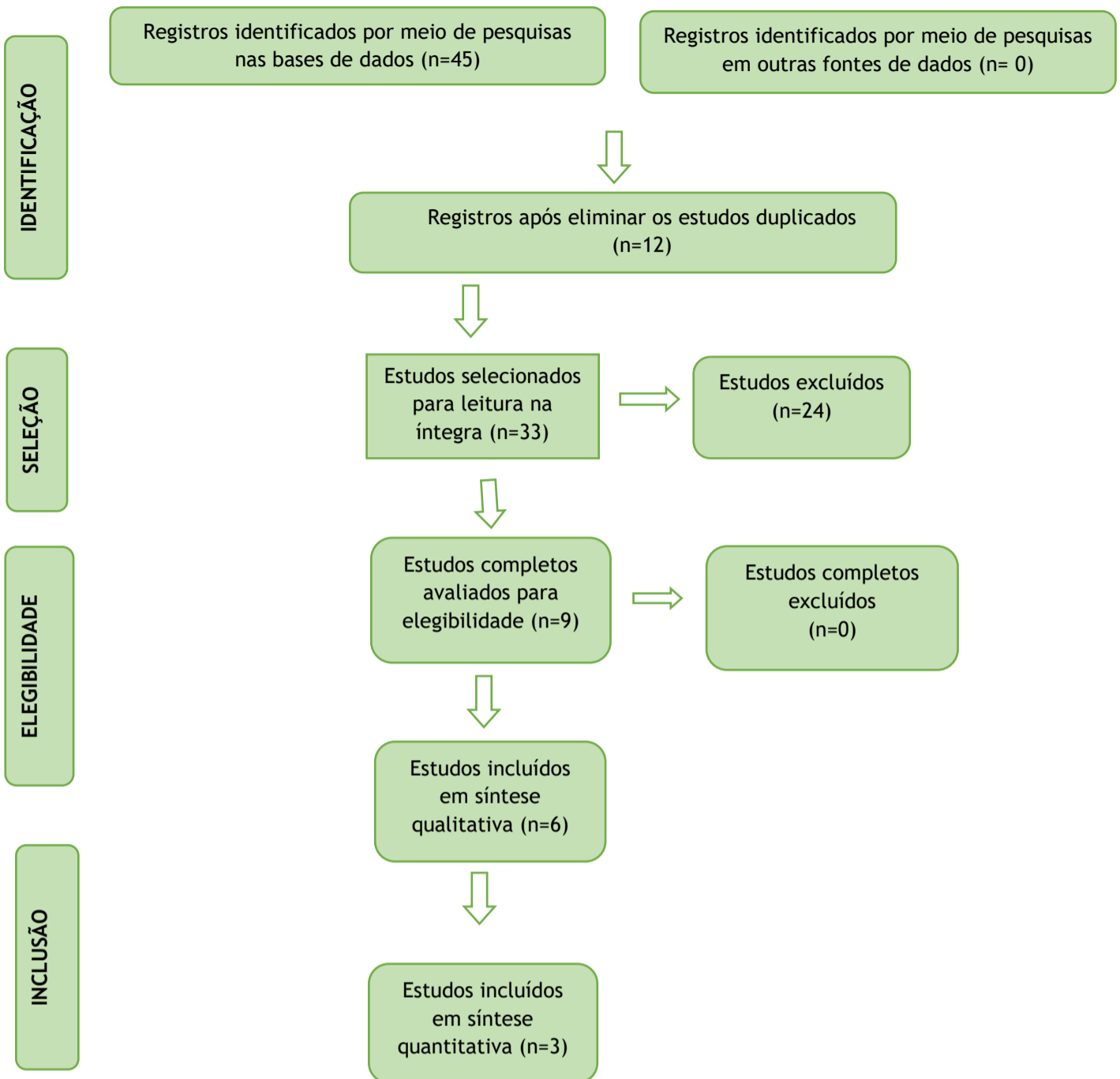


Figura 2. Fluxograma da seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2009). Teresina (PI), Brasil, 2017.

RESULTADOS

Localizaram-se 45 estudos relacionados ao tema por meio da busca eletrônica realizada de acordo com os descritores. Excluíram-se, desse total, 24 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão e 12 por repetição. Configurou-se a

amostra deste estudo, após a leitura na íntegra, com um total de nove artigos. Identificaram-se os estudos por ordem cronológica, de E1 a E9, e a figura 2 sintetiza os conteúdos dessas publicações quanto ao ano, título do artigo, autores e título do periódico.

Nº do estudo	Ano	Título do artigo	Autores	Periódico
E1	2013	Compreendendo a equipe de Enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico.	Lima, Garcia, Toledo. ⁶	Revista RENE
E2	2010	Representação social do cuidado de Enfermagem em saúde mental: estudo qualitativo.	Macedo, Silveira, Eulálio, Fraga, Braga. ¹²	Online Brazilian Journal of Nursing
E3	2010	Serviços de saúde mental e sua relação com a formação do enfermeiro.	Soares, Silveira, Reinaldo. ¹³	Revista RENE
E4	2009	Concepções produzidas pelos agentes de Enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial.	Kirschbaum. ⁸	Revista Latino-Americana de Enfermagem
E5	2009	Contenção física em hospital psiquiátrico e a prática da Enfermagem.	Paes, Borba, Brusamarello,	Revista de Enfermagem da UERJ

			Guimarães, Maftum. ¹⁴	
E6	2006	Assistência de Enfermagem nos novos serviços de saúde mental.	Cavalcante, Guedes, Moreira, Guedes, Araújo. ¹⁵	Online Brazilian Journal of Nursing
E7	2006	O cuidado transpessoal de Enfermagem no domicílio ao portador de transtorno mental e à sua família.	Fonseca, Lacerda, Maftum. ¹⁶	Cogitare Enfermagem
E8	2006	O enfermeiro nos novos dispositivos assistenciais em saúde mental.	Monteiro. ¹⁷	Escola Anna Nery
E9	2000	O processo de trabalho de Enfermagem em unidade de internação psiquiátrica.	Francischetti; Kirschbaum. ⁹	Revista Mineira de Enfermagem

Legenda: E - Estudo.

Figura 2. Distribuição dos artigos selecionados quanto ao ano, título do artigo, autores e título do periódico. Teresina (PI), Brasil, 2017.

Observou-se que os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2000 e 2017, tendo sido um publicado em 2000 (E9); três, em 2006 (E6, E7, E8); dois, em 2009 (E4, E5); dois, em 2010 (E2, E3) e um, em 2013 (E1).

Demonstra-se, por meio dos dados, a existência de poucas pesquisas sobre o tema, o que contribui para uma assistência de Enfermagem ao doente mental fora do contexto que é proposto pela Reforma Psiquiátrica.

Levantaram-se, quanto à metodologia utilizada para a produção desses artigos, quatro pesquisas exploratórias e descritivas, de abordagem qualitativa (E1, E4, E5, E9); dois relatos de experiência (E6, E8); dois estudos de caso (E7, E3) e um estudo qualitativo (E2). Organizaram-se, por conseguinte, os artigos selecionados quanto ao título, tipo de metodologia, objetivo e conclusão das publicações, de acordo com a figura 3.

Nº do estudo	Título	Metodologia	Objetivo	Conclusões
E1	Compreendendo a equipe de Enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico.	Estudo exploratório e descritivo.	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem na assistência ao paciente esquizofrênico.	Os profissionais não conseguem organizar suas percepções acerca da relação com o paciente devido à falta de suporte teórico e método para estabelecê-la; limita-se a uma interpretação baseada no senso comum.
E2	Representação social do cuidado de Enfermagem em saúde mental: estudo qualitativo.	Estudo qualitativo.	Compreender as representações sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental elaboradas pelos concluintes dos cursos de graduação em Enfermagem de Campina Grande, PB.	O cuidado de Enfermagem em saúde mental encontra-se representado na humanização da atenção em saúde mental. Essa representação propicia a mudança na percepção dos concluintes a partir das experiências teórico-práticas.
E3	Serviços de saúde mental e sua relação com a formação do enfermeiro.	Estudo de caso de abordagem exploratória.	Analisar os serviços extra-hospitalares de saúde mental utilizados como campo de prática de acadêmicos de Enfermagem na perspectiva da formação do enfermeiro.	Os campos de estágio utilizados incitam uma formação voltada à contemplação dos princípios da Reforma Psiquiátrica.
E4	Concepções produzidas pelos agentes de Enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial.	Estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa.	Analisar as concepções dos trabalhadores de Enfermagem sobre a finalidade, o objeto e os instrumentos de trabalho utilizados para desenvolver os cuidados num Centro de Atenção Psicossocial-III no Brasil.	Diversidade no modo de conceber as finalidades e as características do objeto ligadas aos saberes que embasam a formação de cada concepção.
E5	Contenção física em hospital psiquiátrico e a prática da Enfermagem.	Pesquisa descritiva mediante abordagem qualitativa.	Investigar como ocorre a contenção física para o paciente em hospital psiquiátrico.	Enfermeiros compreendem a técnica de contenção física como procedimento terapêutico diante do risco de

					agressividade. A comunicação e o relacionamento interpessoal podem ajudar na resolução da situação e evitar a contenção física.
E6	Assistência de Enfermagem nos novos serviços de saúde.	Relato de experiência.	de	Descrever as atividades desenvolvidas por um grupo de acadêmicos de Enfermagem durante o ensino-aprendizagem prático junto aos pacientes portadores de doença mental em fase terapêutica.	A terapia comunitária e o relacionamento terapêutico foram as atividades implementadas que obtiveram maior êxito porque houve profunda interação entre os pacientes e os acadêmicos.
E7	O cuidado transpessoal de Enfermagem no domicílio ao portador de transtorno mental e sua família.	Estudo de caso.		Apresentar uma proposta de cuidado de Enfermagem transpessoal ao portador de transtorno mental e sua família.	A aplicação desse marco propiciou a transformação da relação de poder entre o profissional e a pessoa portadora de transtorno mental e sua família. Ao desenvolver o cuidado transpessoal, o enfermeiro coloca sua humanidade em relação com a humanidade do outro.
E8	O enfermeiro nos novos dispositivos assistenciais em saúde mental.	Relato de experiência.	de	Descrever as dificuldades de adaptação no cumprimento do novo papel de enfermeiro em Hospital-Dia Psiquiátrico.	Durante sua formação, o enfermeiro é preparado para incrementar ações técnicas claras e definidas exigidas pelo modelo proposto pela Reforma Psiquiátrica.
E9	O processo de trabalho de Enfermagem unidade de internação psiquiátrica.	Estudo qualitativo, de caráter exploratório.		Examinar as características que o trabalho de Enfermagem assume em uma unidade de internação psiquiátrica em uma instituição em transformação.	Depreende-se que a equipe de Enfermagem concebe seu trabalho ora como uma atividade autônoma e autossuficiente, ora como uma prática social realizada em cooperação com os demais trabalhadores da equipe multiprofissional.

Fonte: Pesquisa direta (2017).

Figura 3. Caracterização dos artigos quanto ao título do artigo, tipo de metodologia, objetivo e conclusões. Teresina, Piauí, Brasil, 2017.

DISCUSSÃO

Construíram-se duas categorias analíticas a partir dos objetivos e conclusões dos artigos selecionados: “O ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na graduação em Enfermagem e “Assistência do enfermeiro ao doente mental”.

♦ O ensino da disciplina Enfermagem Psiquiátrica na graduação em Enfermagem

Sabe-se que as instituições formadoras vêm reformulando seus currículos, buscando contemplar a Saúde Mental em uma perspectiva holística, com base nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica e da Política Nacional de Saúde Mental, que englobam a reinserção social, o diálogo, a escuta, o acolhimento, a formação de vínculos e a interdisciplinaridade.¹²

Observa-se que os serviços de Saúde Mental utilizados como campo de prática assumem uma inquestionável relevância na formação do enfermeiro, uma vez que permitem, aos discentes, ratificar, contrapor e/ou complementar os fundamentos teóricos apreendidos. Condiciona-se, por meio de diversas características intrínsecas a cada instituição de Saúde Mental, o perfil de inserção dos alunos, bem como a interiorização de concepções acerca do cuidado que, em maior ou menor grau, perpetuarão em experiências acadêmicas e extra-acadêmicas futuras.¹³

Percebe-se que o cuidado da Enfermagem na Saúde Mental está sendo contemplado pelas Instituições de Ensino Superior, mas, ao mesmo tempo, é representado pela existência de um descompasso entre a teoria e a prática, evidenciado durante os estágios curriculares, os

quais propiciam maior aprofundamento na área quando acrescidos de estágios extracurriculares.¹²

Nota-se, nesse contexto, a necessidade de a teoria estar ligada à prática, subsidiando, uma vez que a Rede de Atenção Psicossocial é ampla em campos onde o enfermeiro pode atuar, a atenção básica em saúde, a atenção psicossocial especializada, a atenção de urgência e emergência, a atenção residencial de caráter transitório, a atenção hospitalar e as estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial.

Analisaram-se, em estudo realizado anteriormente, discursos de discentes do último período de Enfermagem, trazendo que os cuidados de Enfermagem estão baseados nos princípios da Reforma Psiquiátrica, que incluem inclusão social, compromisso profissional, responsabilidade, diálogo e escuta. Cita-se, também, por este estudo, a humanização como cuidado de Enfermagem em Saúde Mental, inferindo-se, portanto, que a formação acadêmica de enfermeiros busca implantar uma assistência integral ao paciente com distúrbios mentais.¹²

Passa-se a Enfermagem, com as novas propostas, de uma assistência de vigilância e controle com caráter punitivo para um trabalho caracterizado pelo estímulo à cidadania, construção da autonomia do doente, conscientização e autoconhecimento e reinserção do indivíduo na sociedade.¹⁵ Afirma-se, que o enfermeiro deverá ser preparado para atuar em novos modelos, com enfoque em serviços extra-hospitalares e de reabilitação psicossocial, do tradicional ao psicossocial, do tecnicista à satisfação das necessidades do usuário, assumindo novas tarefas como, por exemplo, maior envolvimento com familiares, adequando-se às mudanças advindas da atual política de Saúde Mental vigente no país.¹⁷

Observa-se, porém, que, na prática de Enfermagem em Saúde Mental, muitos enfermeiros não conseguiram estruturar o seu trabalho nos novos serviços em virtude da convivência com as limitações impostas por uma formação que transita entre o modelo biológico-tecnicista e a busca de uma formação humanista. Necessita-se, portanto, reverter a atual situação do ensino e da prática na área da Saúde Mental.

Explicita-se, por várias razões, uma dicotomia entre o saber reproduzido nas escolas e o praticado na assistência ao doente mental, o que resulta na formação de profissionais acríticos, pouco atuantes politicamente e desvinculados da nova proposta da Reforma Psiquiátrica.

Verifica-se que é necessário que os acadêmicos de Enfermagem tenham a oportunidade de exercer a prática curricular também em serviços substitutivos, subsidiados pela postura do docente,

que busca um ensino crítico-reflexivo direcionado para os ideais da Reforma Psiquiátrica.¹⁷

◆ Assistência do enfermeiro ao doente mental

Sabe-se que a assistência de Enfermagem ao cliente com transtorno mental no Brasil vem, ao longo dos anos, se desenvolvendo e procurando atender às propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica, que exige, dos profissionais de saúde, uma prática contrária àquela iniciada com a psiquiatria tradicional, caracterizada pelo isolamento e pelo tratamento punitivo voltados para a contenção física e química desses clientes.

Focalizava-se, pela assistência no modelo asilar, na Enfermagem Psiquiátrica, a doença do sujeito, seus sinais e sintomas. Volta-se a assistência, entretanto, no novo modelo proposto pela Reforma Psiquiátrica, para a reinserção social, o desenvolvimento da autonomia do sujeito, a convivência e a comunicação com o outro, a participação em grupo e o desenvolvimento do pragmatismo.¹⁷

Mostra-se, nos estudos, que, durante a sua formação, o enfermeiro foi direcionado para desenvolver ações técnicas claras, previsíveis e definidas. Afirma-se que, em Saúde Mental, o cuidado não se baseia em intervenções objetivas ou previsíveis, uma vez que a relação com o paciente é dinâmica e contínua. Exigem-se, por esta assistência, do profissional, iniciativa, criatividade e diferentes modos de assistir. Constitui-se, assim, o cuidar, pelo enfermeiro, no instante da interação, visando a gerar crescimento, autonomia e desenvolvimento de quem é cuidado, para possibilitar uma melhora da qualidade de vida desse sujeito por meio do vínculo afetivo e social, com a garantia do espaço da diferença e do acolhimento.

Requer-se o cuidar em Saúde Mental, do profissional de Enfermagem, visão diferenciada e que lhe permita vislumbrar o ser humano em sua totalidade, contemplando suas dimensões biológica, psicossocial e espiritual. Torna-se isso imprescindível para realizar o cuidado qualificado, sendo que a Enfermagem é a profissionalização da capacidade humana em realizar o cuidado a outras pessoas, o que exige, da profissão, a busca constante do conhecimento, habilidades e atitude para o desenvolvimento das competências específicas que dele são esperadas. Devem-se, com isso, suas ações estar focadas nas necessidades do paciente de modo a dar condições para que ele alcance a sua melhor condição de bem-estar.¹⁴

Destaca-se, em todos os estudos incluídos nesta revisão, quando apontam a forma pela qual o enfermeiro desenvolve o cuidado na Saúde Mental, a ação pautada na relação terapêutica enfermeiro-paciente.

REFERÊNCIAS

Observa-se que as funções do enfermeiro estão focadas na promoção da saúde mental, na prevenção da enfermidade mental, na ajuda ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir o paciente, a família e a comunidade, ajudando-os a encontrar o verdadeiro sentido da enfermidade mental. Devem-se usar, para o enfermeiro realizar suas funções, a percepção e a observação, formular interpretações válidas, delinear campo de ação com tomada de decisões, planejar a assistência, avaliar as condutas e o desenvolvimento do processo. Fazem-se essas ações parte do processo de Enfermagem, devendo direcionar o relacionamento interpessoal e terapêutico.

Torna-se fundamental que o enfermeiro esteja aberto a várias possibilidades, participe das discussões sobre o processo de Reforma Psiquiátrica, aprenda a dialogar com discursos diversos sobre a loucura, aprenda a pensar, saiba conviver com o objetivo e o subjetivo, com a razão e a paixão, procurando multiplicar as perguntas e se desalojar dos limites confortáveis das verdades únicas já produzidas, e que seja, sobretudo, crítico e inventivo para trabalhar com a pessoa em sofrimento mental.

Devem-se os profissionais de Enfermagem, antes de tudo, estar seduzidos pelo trabalho para desconstruir representações sobre o cliente com sofrimento psíquico oriundas, sobretudo, do paradigma psiquiátrico, que tem noções de periculosidade e de incapacidade como eixos definidores das ideias de louco e loucura. Precisa-se ter um projeto definido e, ao mesmo tempo, permitir-se à experimentação por meio do exercício cotidiano e permanente da reflexão crítica e autocrítica.¹⁸⁻²⁰

CONCLUSÃO

Conclui-se que as publicações científicas relacionadas à atuação do enfermeiro no atendimento aos usuários com sofrimento psíquico destacam a necessidade de rever o processo de formação do enfermeiro, de forma a capacitá-lo para a assistência à pessoa em sofrimento psíquico, de acordo com o que é proposto pela Reforma Psiquiátrica, e não por uma formação que transita entre o modelo biológico-tecnicista.

Entende-se que o enfermeiro deve colocar o paciente psiquiátrico como centro de sua atenção profissional, considerando o contexto coletivo, exigindo a necessidade de rever conceitos, métodos e formas de lidar com o sofrimento psíquico, tornando-o agente de mudanças para novos hábitos e atitudes dentro desse novo contexto de atuação.

1. Amarante P. Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1995.
2. Amarante P. O homem e a serpente: outras histórias para loucura e psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz; 1996.
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2005 [cited 2017 June 01]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf
4. Spadini LS, Souza MCBM. Mental illness in the view of patients and their families. Rev Esc Enferm USP. 2006 Mar;40(1):123-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000100018>
5. Morgado A, Lima LA. Desinstitucionalização: Suas bases e a experiência internacional. J Bras Psiqu. [Internet]. 1998 [cited 2017 June 02];43(1):19-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000181&pid=S0104-1169200100020000700018&lng=pt
6. Lima DU, Garcia APRF, Toledo VP. Understanding the nursing team in the assistance to the schizophrenic patient. Rev RENE [Internet]. 2013 [cited 2017 June 02]; 14(3):503-11. Available from: <https://www.redalyc.org/html/3240/324027991006/>
7. Bandeira M, Gelinas D, Lesage A. Desinstitucionalização: o programa de acompanhamento intensivo na comunidade. J Bras Psiqu [Internet]. 1998 Dec [cited 2017 June 03];47(12):627-40. Available from: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Artigos%20digitalizados/DDesinstitucionalizacao_o_programa_de_acompanhamento_intensivo_na_comunidade.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Artigos%20digitalizados/Desinstitucionalizacao_o_programa_de_acompanhamento_intensivo_na_comunidade.pdf)
8. Kirschbaum DIR. Nursing agents' perceptions on their work in mental health with psychotic patients in a psychosocial community center. Rev Latino-Am Enfermagem. 2009 May/June;17(3):368-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000300014>
9. Francischetti APR, Kirschbaum DIR. The nursing process in a psychiatric in-patient unit. REME Rev Min Enferm [Internet]. 2000 Jan/Dec [cited 2017 June 10];4(1/2):41-6. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/828>
10. Rodrigues RM, Schneider JA. Nursing in the care to individuals in psychical suffering. Rev <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index>

Latino-Am Enfermagem [Internet]. 1999 July [cited 2017 June 15];7(3):33-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v7n3/13474.pdf>

11. Moher D, Liberti A, Tetzlaff J, Altman DG, PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. PLOS Med. 2009 July;6(7):e1000097. DOI:

<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>

12. Macedo JQ, Silveira MFA, Eulálio MC, Fraga MNO, Braga VAB. Social Representation of Nursing Care in Mental Health: qualitative study. Online Braz. J Nurs. 2010 Jan;9(3). DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1676-4285.20103139>

13. Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS. Mental health services and their relation with nursing education. Rev RENE [Internet]. 2010 July/Sept [cited 2017 June 03];11(3):47-56. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/viewFile/4574/3432>

14. Paes MR, Borba LO, Brusamarello T, Guimarães NA, Maftum MA. Physical restraint at a psychiatric hospital and nursing practice. Rev Enferm UERJ [Internet]. Oct/Dec 2009 [cited 2017 July 10];17(4):479-84. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a04.pdf>

15. Cavalcante TF, Guedes TG, Moreira RP, Guedes NG, Araújo MAM. Assistência de enfermagem nos novos serviços de saúde mental. Online Braz J Nurs [Internet]. 2006 [cited 2017 July 05];5(1). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/93/30>

16. Fonseca ALN, Lacerda MR, Maftum MA. Transpersonal nursing home care to the mentally ill and their families. Cogitare Enferm. 2006 Jan/Apr; 11(1):7-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v11i1.5973>

17. Monteiro CB. The nurse in the new assistance device in mental health. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2006 Dec; 10(4):738-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000400017>

18. Almeida Filho AJA, Moraes AEC, Peres MAA. The performance of the nurse in the psicossocial attention centers: historical implication in the psychiatric nursing. Rev RENE [Internet]. Apr/June 2009 [cited 2017 July 11];10(2):158-65. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4793>

19. Kurimoto TCS, Penna CMM, Nitkin DIRK. Knowledge and practice in mental health nursing care. Rev Bras Enferm. 2017 July/Feb; 70(5):973-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0343>

20. Lapischies SRC, Jardim VMR, Kantorski LP. Factors associated with satisfaction at work in Psychosocial Care Centers. Rev Latino-Am

Enfermagem. 2014 Nov/Dec;22(6):950-8. DOI: [10.1590/0104-1169.3474.2500](https://doi.org/10.1590/0104-1169.3474.2500).

Correspondência


Maria da Guia Clementino Ferraz

E-mail: enfguiaferraz@outlook.com

Submissão: 01/08/2019

Aceito: 08/09/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/index>